

Módulo 2_Relações familiares e papéis de gênero
Aula 7_Mudanças e permanências nas relações de gênero

ALMEIDA, Ângela Mendes de (Org.). Notas sobre a família no Brasil. In: Pensando a família no Brasil. Rio de Janeiro, RJ (Brasil): Espaço e Tempo, UFRRJ, 1987, pp. 53-66.

SINGER, Paul; MADEIRA, Felícia.
“Estrutura do emprego e do
trabalho feminino no Brasil: 1920-
1970. Cadernos Cebrap 13, São
Paulo, Cebrap, 1973.

BESSE, Susan K. Modernizando a desigualdade: reestruturação da ideologia de gênero no Brasil, 1914-1940. São Paulo: Edusp, 1999.

**TABELA 2.4 – REPARTIÇÃO DO PESSOAL OCUPADO NA AGRICULTURA POR SEXO E TAMANHO DA PROPRIEDADE
1940/1950/1960**

<i>Pessoal ocupado na agricultura</i>	<i>Propriedades com áreas (ha)</i>								
	<i>(1) Menos de 10</i>	<i>(2) 10 a menos de 100</i>	<i>(3) 100 a menos de 1 000</i>	<i>(4) 1 000 a menos de 10 000</i>	<i>(5) 10 000 e mais</i>	<i>(6) Menos de 100</i>	<i>(3) + (4) + (5) 100 e mais</i>	<i>(6) Sem declaração da área</i>	<i>(1) + (2) + (3) + (4) + (5) + (6) Total</i>
1940									
Homens	1 240 240 18,45%	3 049 029 45,38%	1 953 836 29,08%	420 900 6,26%	46 173 0,69%	4 289 269 63,83%	2 420 911 36,03%	8 656 0,14%	6 718 336 100%
Mulheres	740 592 21,52%	1 617 691 47,02%	882 554 25,65%	176 524 5,13%	19 339 0,56%	2 358 283 68,54%	1 078 407 31,34%	4 019 0,12%	3 440 709 100%
1950									
Homens	1 483 052 18,83%	3 535 832 44,91%	2 219 407 28,18%	562 712 7,15%	71 490 0,91%	5 018 884 63,74%	2 853 609 36,24%	1 478 0,02%	7 873 971 100%
Mulheres	758 209 24,28%	1 534 437 49,14%	673 763 21,57%	140 817 4,51%	15 491 0,50%	2 292 646 73,42%	830 071 26,58%	146 0,00%	3 122 863 100%
1960									
Homens	3 208 535 28,87%	4 957 508 44,62%	2 372 235 21,35%	512 393 4,61%	50 649 0,46%	8 166 043 73,49%	2 935 277 26,42%	10 231 0,09%	11 111 551 100%
Mulheres	1 612 203 35,65%	2 104 034 46,52%	677 148 14,97%	114 218 2,53%	9 334 0,21%	3 716 237 82,17%	800 700 17,71%	5 497 0,12%	4 522 434

FONTE: Censos Agrícolas de 1940/1950/1960.

TABELA 2.5 – PARTICIPAÇÃO FEMININA NO TOTAL DA FORÇA DE TRABALHO POR SETORES – 1920/1970

	1920 %	1940 %	1950 %	1960 %	1970 %
Agricultura	9,73	29,6	25,3	—	—
Extração Vegetal	5,50	14,9	9,6	—	—
Caça e Pesca	1,33	—	1,1	—	—
PRIMÁRIO	9,5	29,3	24,8	28,9	31,8
Extração mineral	—	0,4	—	—	—
Indústria de transformação	36,1	26,4	23,9	24,6	12,3
Indústria de construção	—	6,3	6,6	9,5	—
Gás e energia elétrica	—	—	—	—	—
Abastecimento e melhoramentos urbanos	—	—	—	—	—
SECUNDÁRIO I	—	19,4	16,2	17,1	12,3
Serviço de reparação de artigos					
— uso doméstico	—	—	—	—	—
— uso pessoal	—	61,7	58,1	—	—
SECUNDÁRIO II	—	62,11	(58,1)	—	—
SECUNDÁRIO I + SECUNDÁRIO II	35,5	31,8	20,6	—	—
Comércio de mercadoria e outros	4,6	6,6	9,5	11,5	17,6
Transporte, comunicação e armazenamento	1,5	3,5	4,1	4,1	4,5
Serviços de produção	3,5	5,4	7,4	8,4	13,4
Serviços pessoais	80,7	68,6	68,2	52,7	70,3
Profissões liberais	14,3	16,1	18,1	—	—
Serviços de consumo individual	64,9	64,2	64,5	52,7	70,3
Serviços governamentais	3,6	5,9	8,7	12,7	14,0
Atividades sociais	27,2	64,2	65,4	61,9	67,0
Serviços de consumo coletivo	17,20	23,4	31,8	38,0	43,3
TERCIÁRIO	31,7	28,6	29,7	31,1	40,4
Outros	21,8	—	—	29,7	20,6
Total	15,7	29,5	25,0	28,2	27,1

Tabela 10. Ocupações no Brasil, 1872-1940

Ocupações ^a	1872	
	Homens	Mulheres
Agricultura (inclusive pecuária)	2 279 273	964 325
Atividades extrativas (inclusive mineração, caça, pesca, etc.)	22 074	—
Indústria ^b		
metalurgia, indústrias mecânicas	19 461	—
cerâmica (e produtos não-metálicos de materiais do subsolo)	—	—
madeira (e outros produtos de matéria vegetal)	39 492	—
couros, peles (e outros produtos de origem animal)	5 612	15
produtos químicos e farmacêuticos	—	—
têxteis	6 313	133 029
tinturaria	422	127
vestuário, calçado, chapéu, toucador	32 954	219
produtos alimentícios e bebidas	—	—
construção	20 960	—
eletricidade e gás	—	—
produtos para ciências, letras, artes e outros itens de luxo ^d	—	—
artesãos ^e	14 496	4 870
costureiras	—	506 450
outros	—	—
Comércio		
banco, câmbio, seguros, comissões, etc. ^f		
mercadorias	93 577	8 556
Transportes e comunicação		
transportes ^g	21 703	—
comunicações	—	—
outros	—	—
Forças armadas, polícia, bombeiros	27 716	—

Tabela 10. (continuação)

	1920		1940 ^b	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher
	5 705 404	606 919	8 183 313	1 270 199
	138 261	946	345 202	45 358
	106 800	14	150 506	3 044
	20 011	2 952	68 963	9 203
	69 215	1 202	177 538	18 164
	6 764	1 525	24 681	1 343
	6 081	1 067	23 701	8 526
	30 821	57 548	101 218	189 080
	—	—	—	—
	144 178	331 115	43 002	19 670
	41 111	3 042	156 891	31 329
	264 104	—	261 056	1 644
	21 064	46	37 050	797
	29 172	24 821	27 099	2 679
	—	—	—	—
	—	—	—	—
	20 436	6 268	35 666	7 206
	44 091	1 763	48 229	3 548
	430 616	21 078	698 202	50 941
	237 247	68	431 765	4 498
	12 632	3 640	25 861	9 364
	—	—	2 132	56
	88 363	—	170 827	1 385

Tabela 10. (continuação)

Ocupações ^a	1872	
	Homens	Mulheres
Administração		
administração pública (federal, estadual, municipal)	10 710	—
corpo diplomático	—	—
magistério e administração de escolas públicas	—	—
poder judicial	—	—
administração privada	—	—
Profissões liberais		
clérigos	2 332	286
juristas	6 958	—
médicos	3 359	—
parteiros	50	1 147
professores e administradores ^b	1 307	2 218
artistas	36 906	4 297
cientistas ⁱ	—	—
escritores, jornalistas	—	—
engenheiros, arquitetos, agrônomos	—	—
economistas, contadores, etc.	—	—
Serviços		
serviços domésticos (remunerados)	196 784	848 831
outros serviços pessoais ^l	—	—
entretenimento e esporte	—	—
assistência social	—	—
outros serviços	—	—
serviços domésticos não-remunerados	—	—
Diaristas	274 217	135 455
Capitalistas e proprietários ^k	23 140	8 723
Mal definidas	(181 583 homens e mulheres)	
Profissões não-declaradas ou sem profissão	1 984 053	2 188 061
TOTAL	5 123 869	4 806 609

Tabela 10. (continuação)

	1920		1940 ^b	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher
	9 4487	3 225	203 890	21 604
	—	—	1 104	340
	—	—	14 984	60 882
	—	—	7 363	539
	37 303	2 864	2 163	301
	6 059	2 944	9 292	3 237
	18 597	32	9 086	220
	29 954	7 188	27 417	6 771
	—	—	—	—
	16 364	38 158	14 066	27 628
	—	—	3 317	678
	42 719	6 096	279	78
	—	5 887	460	—
	—	—	4 040	149
	—	—	3 184	344
	70 335	29 3544	87 755	549 117
	—	—	376 384	408 412
	—	—	20 985	4 089
	—	—	48 610	24 323
	—	—	15 642	1 329
	—	—	70 995	9 232 500
	—	—	—	—
	27 384	13 406	9 416	1 861
	369 911	46 657	90 618	10 985
	7 314 334	1 3713 659	2 395 232	2 569 247
	15 443 818	15 191 787	14 434 611	14 603 238

1940

Setor Primário

Agricultura	1 270 199
Atividades extrativas	45 358

Setor Secundário

Indústria

Têxtil	189 080
Produtos alim.	31 329
Vestuário...	19 670

Setor Terciário

Serv. dom. (ñ remunerados)	9 232 500
Serv. dom. (remunerados)	549 117
Magistério e adm escolas	60 882
Comércio de mercadorias	50 941
Profissões liberais	
Prof. e adm	27 628
Administração	21604
Prof. não declaradas ou s.	2 569 247

1940

População brasileira	41 236 315
Total de mulheres	14 603 238
Dessas não remuneradas	9 232 500
Total remuneradas.	5 370 738

13% mão de obra feminina

a felicidade...
 "conhecimentos precisos para saber governar bem uma casa"¹⁴.

Tabela 7. Taxas de Alfabetização no Brasil, 1872-1940

	% de Alfabetizados na População Masculina Total			% de Alfabetizados na População Feminina Total		
	Brasil	São Paulo (cidade)	Rio de Janeiro (cidade)	Brasil	São Paulo (cidade)	Rio de Janeiro (cidade)
1872	19,8	32,1	41,2	11,5	17,1	29,3
1890	19,1	35,2	57,9	10,4	22,1	43,8
1920	28,9	64,3	66,5	19,9	52,1	55,8
1940	42,3	76,3	72,9	34,1	67,5	65,6

Fontes: Brasil, Diretoria Geral de Estatística, *Recenseamento... 1872*, 21:1-2; Brasil, Diretoria Geral de Estatística, *Recenseamento... 1920*, vol. 4, pt. 4a, pp. xii-xiii, xvi, xxvi-xxxvii; Brasil, Comissão Censitária Nacional, *Recenseamento Geral do Brasil... 1940*, série regional, pt. 6, pp. 4, 16; pt. 17, tomo 2, p. 472; e série nacional, tomo 2, p. 28.

Tabela 9. Diplomados no Brasil, 1940

Tipo de Curso ou Diploma	Secundário		Superior	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Educação geral	24 369	12 508	—	—
Magistério e instrução cultural				
ou profissional				
Agricultura	771	91	3 652	47
Veterinária	—	—	1 250	34
Artes domésticas	240	1 730	—	—
Industrial ou técnico	2 072	234	—	—
Serviços de transporte	2 226	46	649	49
Química industrial	—	—	1 558	125
Politécnica	—	—	13 912	96
Comércio	46 018	8 885	—	—
Economia	—	—	1 735	158
Direito	—	—	20 145	482
Serviços de saúde				
e Assistência social	1 419	3 728	42	89
Farmácia	—	—	8 242	1 841
Odontologia	—	—	10 817	1 225
Medicina	—	—	18 042	543
Educação Física	216	57	249	87
Pedagogia, Magistério	4 874	57 871	1 665	305
Belas Artes	480	137	581	187
Teatro	35	29	—	—
Música	231	1 248	456	2 648
Seminário	182	17	4 598	86
Militar	684	—	5 098	—
Administração	785	115	72	12
Instrução suplementar	147	87	—	—
Instrução corretiva	46	4	—	—
Outras (mal definidas ou não especificadas)	101 319	85 80	34 047	1 636
Total:	186 096	172 590	96 846	9 650

Fonte: Brasil, Comissão Censitária Nacional, *Recenseamento Geral do Brasil... 1940*, série nacional, tomo 2, pp. 32-33.

1940**Nível secundário**

Pedagogia e magistério 57 871

Comércio 8 885

Serviços de saúde e

Assistência social 3 728

Artes domésticas 1 730

Música 1 248

Nível Superior

Música 2 648

Farmácia 1 841

Odontologia 1 225

1940**Nível secundário**

Homens 186 096

Mulheres 172 590

Nível Superior

Homens 96 846

Mulheres 9 650

MELLO, João Manuel Cardoso de; NOVAIS, Fernando. Capitalismo tardio e sociabilidade moderna. In: SCHWARCZ, Lilia K. M. (Org.). *História da vida privada no Brasil, v. 4*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, pp. 559-658.





Bares e restaurantes no centro

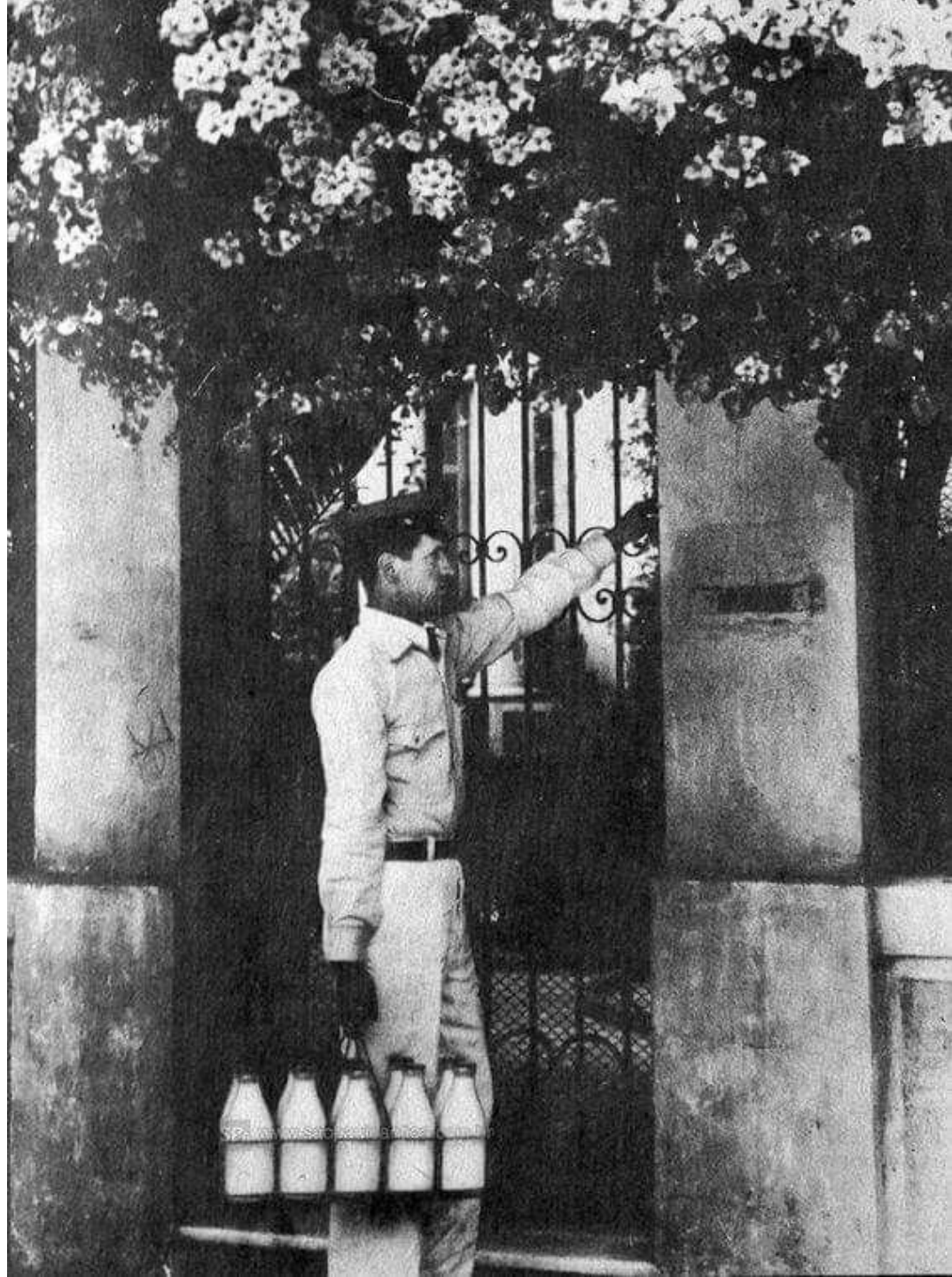


Bares e restaurantes no centro





8. Nos alimentos industrializados, o apelo de praticidade para as donas de casa. (Arquivo do Estado de São Paulo/ Fundo Última Hora)





9. Uma das lojas da rede de supermercados O Disco no Rio de Janeiro, dezembro de 1956. (Acervo Iconographia)







10. Shopping Center Iguatemi,
em meados da década de 70.
(Alfredo Rizzutti/ Agência Estado)



Mapa 14 - Galerias no Centro

Fontes: LUME/FAU, 2000. Mapeamento desenvolvido para o Mapa do Centro, elaborado para a Associação Viva o Centro. Fonte primária lotes: GEGRAN, 1972.

-  Divisão dos lotes
-  Galerias
-  Quadras
-  Ruas de pedestres

**Biblioteca Mario de Andrade
(Pilmat_1935)**



Museus de Arte, anos 1940

1945

Galeria Ita: exposição em homenagem a Mario de Andrade
Clube dos Artistas e Amigos da Arte (Rebolo, Volpi, Zanini, outros)

1946

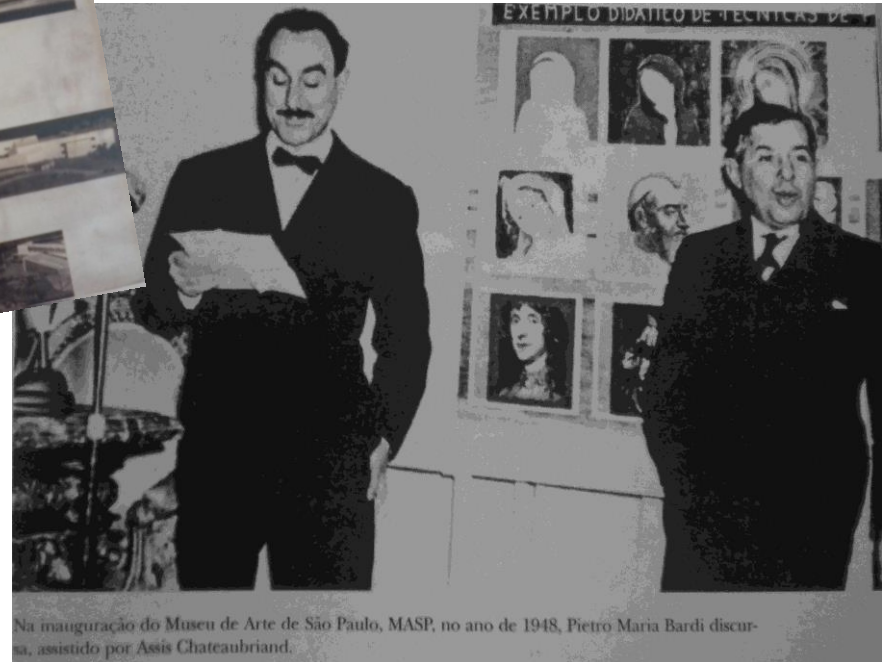
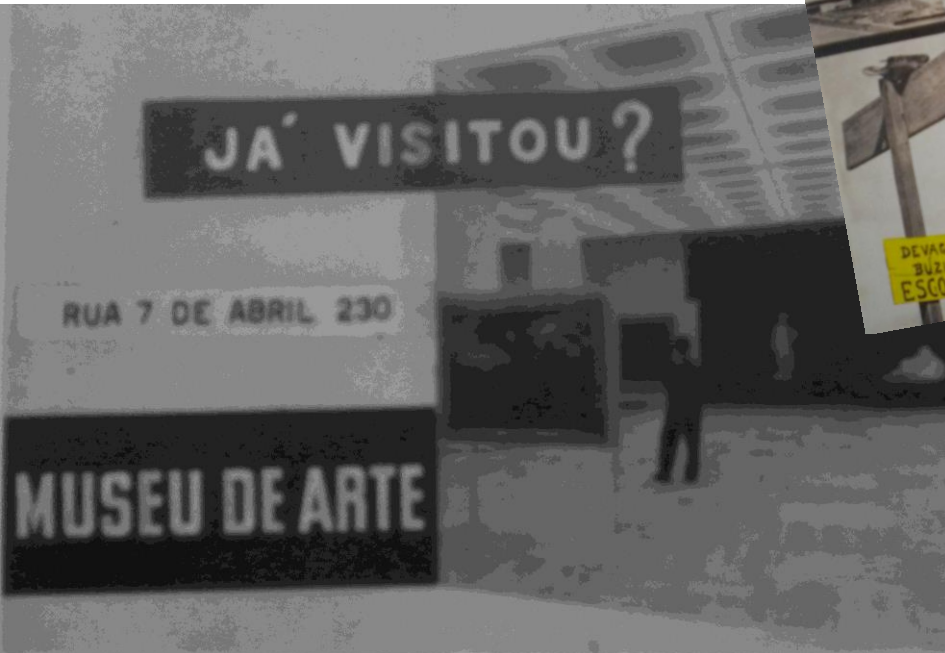
Galeria Domus: é o principal espaço de exposição de arte moderna até a criação do MAM

1947

Museu de Arte de São Paulo MASP (Assis Chateaubriand e P. M. Bardi)
Exposição 19 Pintores na Galeria Prestes Maia (Lothar Charoux, Maria Leontina, Luis Sacilotto e outros)
Grupo 15 (artistas japoneses)

1949

Revista Habitat (Lina e Bardi)



Na inauguração do Museu de Arte de São Paulo, MASP, no ano de 1948, Pietro Maria Bardi discursa, assistido por Assis Chateaubriand.

Museus de Arte, anos 1940

1948

Criação do **Museu de Arte Moderna MAM** (Ciccillo Matarazzo)

Dos estatutos do MAM: uma entidade dedicada ao "incentivo do gosto artístico do público, por todas as maneiras que forem julgadas convenientes, no campo da plástica, da música, da literatura e da arte em geral".

1949

MAM abriga o **Clube de Cinema** que dá origem a Cinemateca Brasileira

Exposição **Do figurativismo ao abstracionismo** no MAM, organizada pelo crítico belga Léon Degand, reúne 95 obras (Jean Arp, Alexandre Calder, Waldemar Cordeiro, Robert Delaunay, Vassily Kandinsky, Francis Picabia)

1951

I **Bienal de Arte** de São Paulo (21 países participam)

I **Salão Paulista** de Arte Moderna

1952

Exposição **Grupo Ruptura** no MAM (Geraldo de Barros, Lothar Charoux, Waldemar Cordeiro, Kazmer Féjer, Leopoldo Haar, Luiz Sacilotto e Anatol Wladyslaw)

1953/54

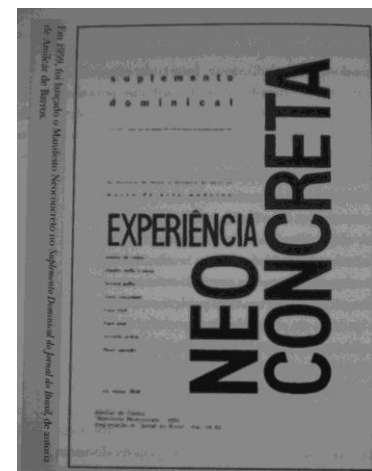
II **Bienal de Arte** de São Paulo

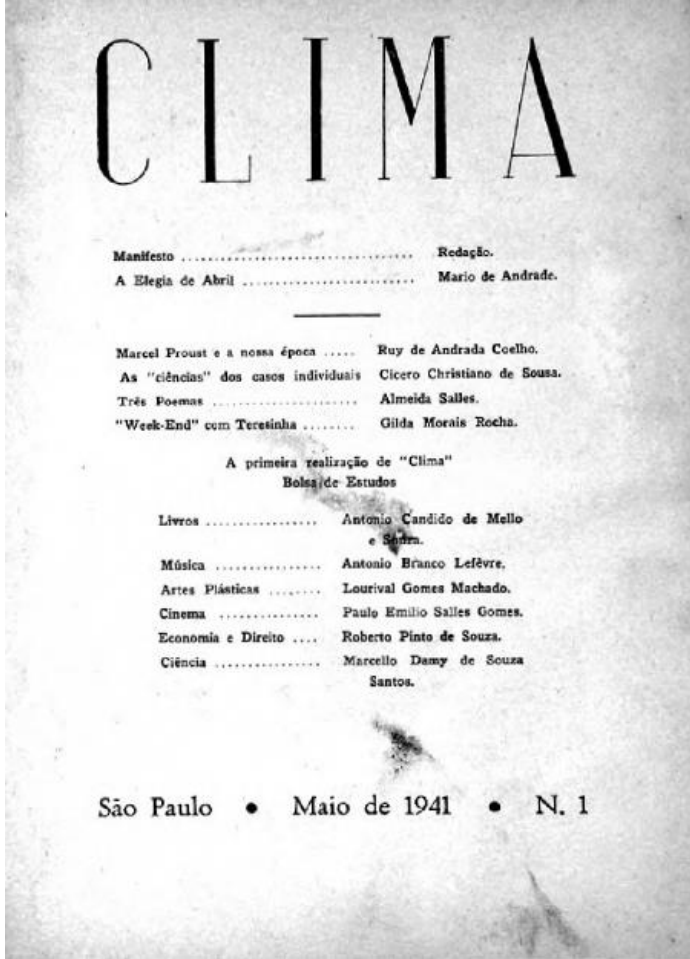
1955

primeira Exposição de **Arte Concreta** no MAM

1959

Surge o Manifesto Neoconcreto dentro da **Exposição Neoconcreta** no MAM





Criação da Universidade de São Paulo, 1934

1941
surge a **Revista Clima**

1942
é aberta a **Livraria Jaraguá** de Alfredo de Mesquita

1944
Livraria Brasiliense de Caio Prado

Exposições de Rebolo, Nelson Nóbrega, Volpi, Anita Malfatti, Clovis Graciano e Hilde Weber na Livraria Jaraguá



Centro congrega a vida urbana e cosmopolita – salas de cinemas configuram a Cinelândia paulista e consagram o cinema como um lazer *moderno* por excelência





Cinelândia paulista



Mapa 12 - Cinemas na Cinelândia

- Cinemas inaugurados entre 1900 - 1929
- Cinemas inaugurados entre 1930 - 1959
- Cinemas inaugurados entre 1960 - 2000

Fontes:
Quadras e lotes - LUME/FAU, 2000, Mapeamento desenvolvido para o Mapa do Centro, elaborado para a

Movimento teatral intenso

1942

Grupo de Teatro Experimental – Alfredo Mesquita

Teatro Brasileiro de Comédia TBC – Franco Zampari

(Companhia estável até 1964: Cacilda Becker, Tonia Carro, Fernanda Montenegro, Cleyde Yáconis, Natalia Timberg, Tereza Rachel, Paulo Autran, Sergio Britto, Fardel Filho, Sergio Cardoso, Walmor Chagas Adolfo Celi, Ziembinski, Rugero Jaccobi, Gianni Ratto)

1943

Grupo de Teatro Universitário (Décio de Almeida Prado)

1953

Teatro de Arena (Zé Renato, Boal e Guarnieri) funciona até 1972

Primeira turma da **Escola de Arte Dramática EAD** (A. Mesquita)

1954

Arena inaugura sede

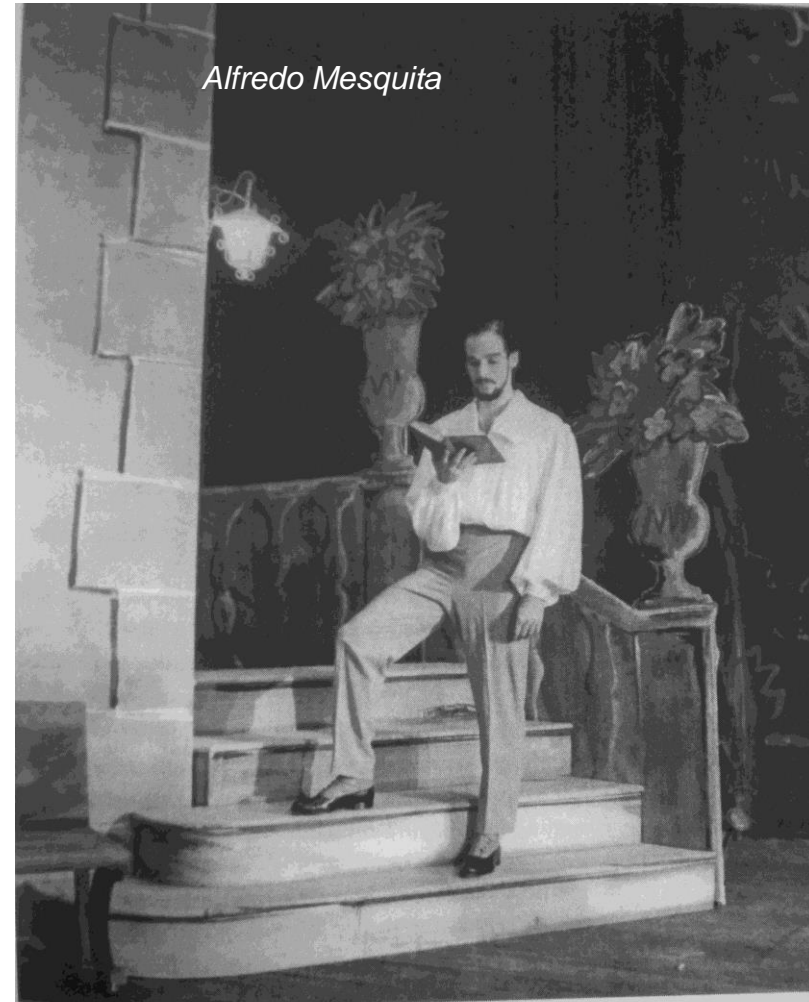
1955

Ruggero Jaccobi dirige o **Teatro Paulista do Estudante** (Vianinha, Guarnieri, Raul Cortez, Beatriz Segall)

É criada a **Comissão Estadual de Teatro** do Governo de SP

1958

Teatro Oficina (Zé Celso e Renato Borghi)



Alfredo Mesquita

Casa e Jardim

Número especial de apartamentos no Rio e em S. Paulo, decorações e instalações

—
cantinhos no jardim

—
jardins mirins - horticultura culinária etc.

Nº 35 - Cr\$ 15,00

Casa e Jardim

DECORAÇÕES • MÓVEIS • ARQUITETURA • JARDIM • CULINÁRIA

Nº 13 MARÇO-ABRIL
Cr\$ 15,00

ESTADO BRASILEIRO DE MORGAN BEM - REPERTÓRIOS DE TODOS OS TERRITÓRIOS NACIONAIS



Nota Feminina ©

(especial para ACROPOLE)

MARITERESA

1939

Detalhe simples, o arranjo de flores num vaso, o trabalho de agulha que interrompido ficou sobre a mezinha baixa perto da lareira, o arranjo alegre da janella da cosinha, a poltrona ageitada em angulo mais commodo perto do lampeão na sala de estar, emfim, uma tolice bonita mas que enche de vida o ambiente do lar.

Nóta de graça, bem mulheril, que dá movimento, mais encanto na casa.

Uma rósa que mal se despetála, mui languida, sobre o polido do movel.

O reflexo do vidros lapidados — onde

se guardam os perfumes precíózos — no espelho revestindo a penteadeira lustrósa.

Não é desalinho, é muito mais um ar de morada onde se vive com expontaneidade, usando a casa como verdadeiro lar.

Aos pés de uma estatueta representando um Buddha chinez, um cigarro de aroma delicioso continúa a queimar sósinho evocando a lembrança do incenso moderno em fumaça se esvaindo, cunho de frivolidade que marca bem nitido a naturalidade do gésto que alli o deixou, a beira do pequenino cinzeiro de prata ou de crystal.

A disposição dos moveis no terraço sugere conforto. Dá mesmo vontade de ficar alli sentada na cadeira commoda espiando os grammados unidos em verde brando desta-



O adorno artistico do seu lar



Prata Boliviana

O presente que sempre agrada

RUA DO AROUCHE, 58 - TEL. 4-3723

SÃO PAULO - BRASIL

DESEJO UMA CASA MODERNA...



... em que todos de minha família tenham prazer e orgulho de morar. Deverá satisfazer aos nossos hábitos e necessidades e possibilitar a expansão da personalidade de cada um, sem prejuízo dos demais. Porisso, minha casa deverá ser, acima de tudo, sólida e confortável, refletir as tendências da nossa época: nela pretendemos usar todos os modernos aparelhos domésticos que a ciência e a indústria criaram para facilitar a vida. E para que isso seja possível sem custosas reformas posteriores, extensões anti-estéticas, perigo de incêndios e curto-circuitos, farei questão de que se estude, previamente, uma instalação elétrica completa e adequada para o nosso lar.

PROJ. — ALDARY TOLEDO — ARQUITETO



SIRVA-SE AINDA MAIS DA ELETRICIDADE

Exponha seus desejos e necessidades a um técnico de confiança: cada caso é um problema específico que exige solução correta.

Não hesite em consultar a General Electric — será um prazer poder auxiliá-lo.

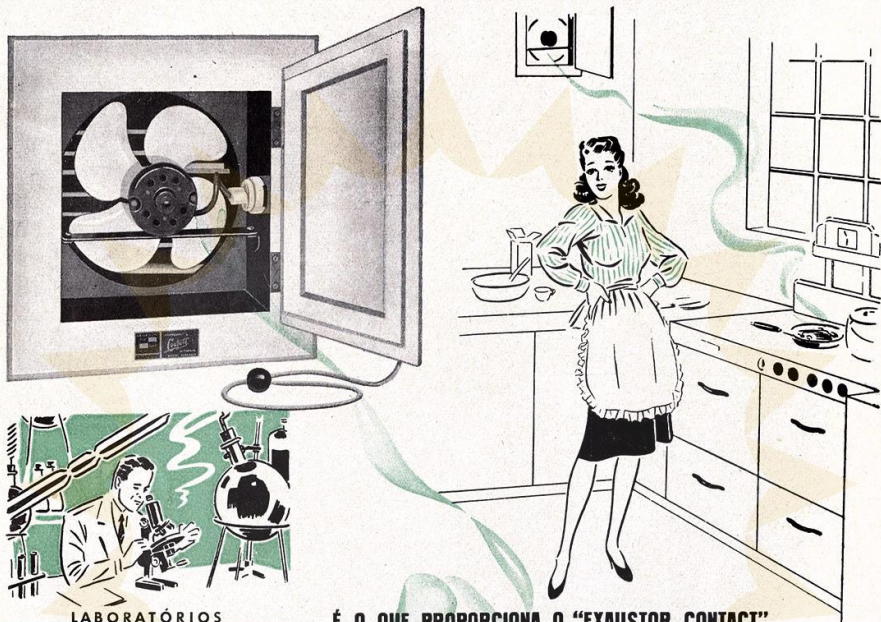
Material Elétrico

GENERAL ELECTRIC

Para Instalações Adequadas

AMBIENTE Saudável

COM AR SEMPRE RENOVADO!



LABORATÓRIOS



RESTAURANTES



AUDITÓRIOS

É O QUE PROPORCIONA O "EXAUSTOR CONTACT"

É desagradável à dona de casa, principalmente quando recebe suas visitas, verificar que a casa toda exala aquele cheiro característico de cozinha. Ao extrair o ar viciado, o Exaustor Contact proporciona um ambiente saudável, inteiramente livre dos odores fortes das frituras e dos gases nocivos que se desprendem dos combustíveis, contribuindo para o conforto real de uma boa habitação. O Exaustor Contact é um aparelho silencioso de renovação de ar e consome apenas a energia de uma lâmpada de 60 W. Facilmente adaptável a qualquer espessura de parede, mantém uma ventilação adequada nas cozinhas e expelindo para o exterior as emanções gordurosas, evita que estas se depositem nas paredes, móveis e outros objetos.

EXAUSTOR

Contact

Nas salas onde há aglomerações: escolas, restaurantes, auditórios, o Exaustor Contact é indispensável. Renova o ar viciado, elimina a fumaça dos cigarros e conserva num ambiente de bem-estar, as condições ideais para a preservação da saúde. Nos laboratórios e câmaras assépticas, promove as condições de higiene necessárias às suas finalidades.

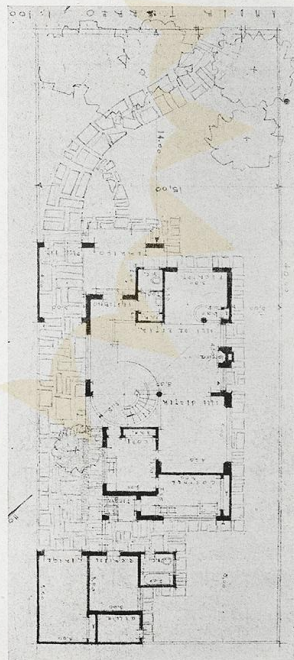
RENOVA O AR — MANTÉM A HIGIENE — TORNA AGRADÁVEL O AMBIENTE



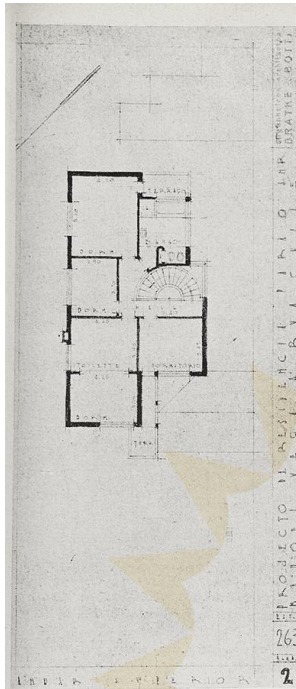
Vista externa do terraço

Residência à Rua Chile, 17-B

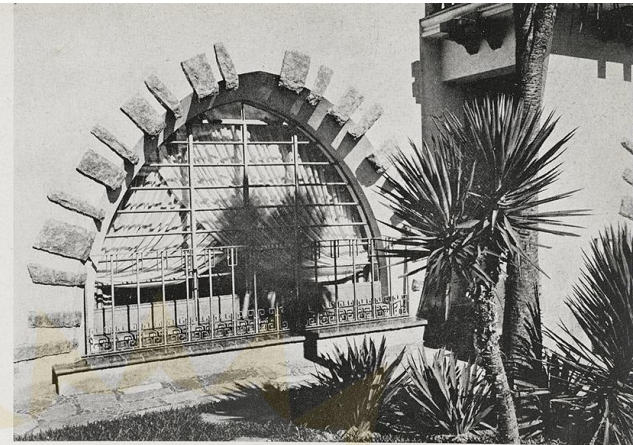
Bratke & Botti
Engenheiros - Architectos



ACROPOLE



Vista interna do terraço



Detalhe da fachada



RESIDENCIA PARA O SNR. G. HABERKAMP
Rua João Pinheiro N.º 646 — São Paulo, Brasil

HENRIQUE E. MINDLIN
Engenheiro - Architecto



Localizada em um terreno estreito, de frente reduzida, esta residencia apresenta uma solução racional para os seus problemas. Dahi o seu interesse, pois em S. Paulo a maior parte dos lotes de terreno está nas mesmas condições.

Geralmente, nesses casos, a largura do terreno, já de si pequena, é diminuida pela passagem do automovel; o jardim da frente, servindo tambem de passagem, não pôde ser integrado á casa; e a parte de trás do terreno é quasi totalmente sacrificada em

favor da garage, do quarto de creada e do tanque de lavagem de roupa, pois fica toda ella sob a influencia da area de serviço determinada por essas peças.

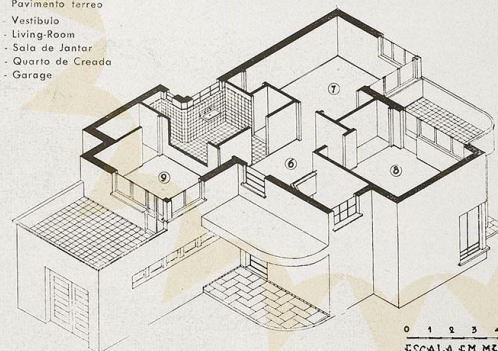
Isso quer dizer que o morador só se utiliza, pessoalmente, de uma parte minima do terreno que occupa e que, para estar no jardim, deve sahir da casa.

Quando está dentro, sente-se afastado da Natureza e, mesmo em lotes relativamente grandes, tem sempre a impressão de estar fechado entre quatro paredes.

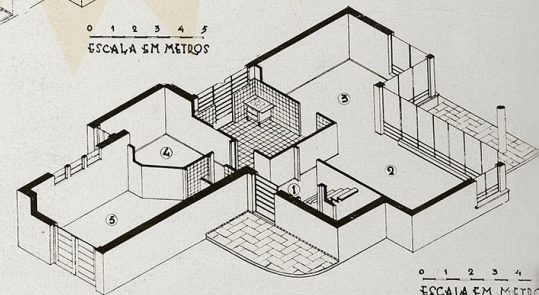
RESIDENCIA PARA O SNR. G. HABERKAMP



Pavimento terreo
1 - Vestibulo
2 - Living-Room
3 - Sala de Jantar
4 - Quarto de Creada
5 - Garage



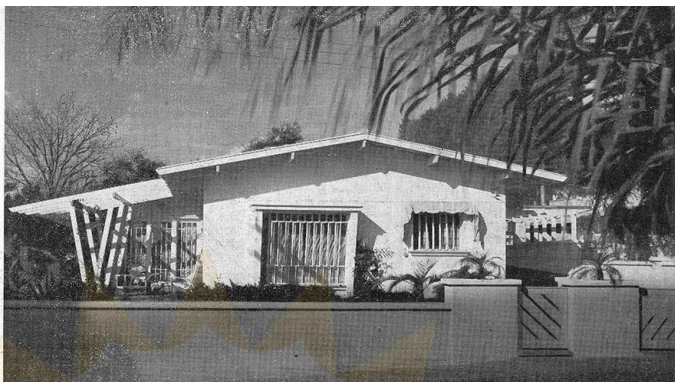
Pavimento superior
6 - Hall
7-8-9 - Dormitorios



Na residencia que apresentamos, o architecto adoptou uma orientação inteiramente diversa. Collocou a garage na frente da casa; o quarto de creada e o tanque (que está junto da cosinha, na area de serviço) foram postos a um lado, discretamente afastados da rua. A area de serviço ficou assim limitada a uma faixa ao longo da casa, sufficiente, aliás, para as necessidades praticas.

Para uma pequena família de recursos médios foi pedido o projeto de uma residência com o máximo conforto, simplicidade de manutenção (problema de empregadas) e usando equipamentos e instalações modernas, economia na construção.

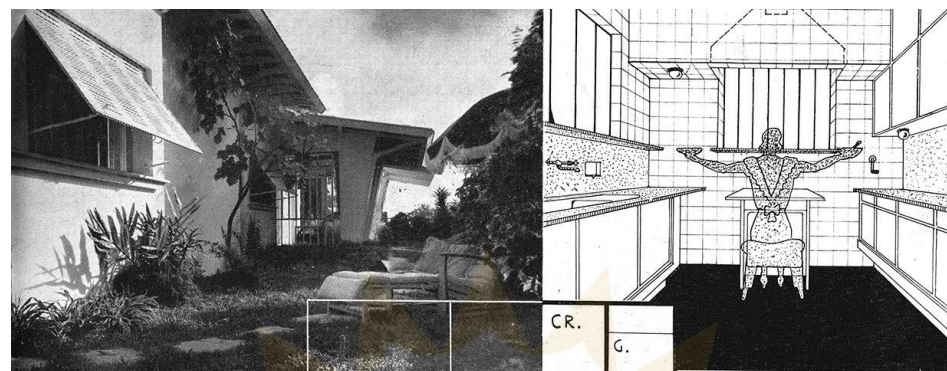
Num lote de 15x25 esquina, com reduzida área de construção, foi pedida insolação ideal para todas as peças, distribuição das mesmas tal que houvesse privacidade, circulação fácil e múltiplos usos para as mesmas e sub-divisão em zonas de: repouso, recepção ou vida, brinquedos e de trabalhos ou serviços, tal que essa última tenha controle fácil dos brinquedos e portão.



UMA PEQUENA RESIDENCIA SUBURBANA EM SÃO PAULO

PROJETO DO ARQUITETO IGOR SRESNEWSKY

CONSTRUÇÃO DO ENGENHEIRO CIVIL E MILITAR GENERAL ALEXÁNDRE GALVÃO BUENO



JARDIM DOS FUNDOS

Na entrada principal o tradicional terraço em aberto impróprio para nosso clima variável foi vedado nos três lados por grandes janelas inclinadas que o mantem como prolongamento do jardim, dão 90% de ventilação, são à prova de ladrão, mesmo quando abertas e com as persianas americanas que gradam a luz, essa peça tem múltiplos usos como: terraço aberto, hall-jardim de inverno ou saleta de estar (vide foto abaixo).

A sala de estar e de refeições foram reunidas numa peça única, para com economia de área dar sensação de espaço tão necessária numa casa pequena.

Quanto aos dormitórios resolveu-se três tipos bem diferentes, um bem amplo, com B.W.C. particular e pequena antecâmara, um médio e o terceiro bem pequeno com saída direta para o exterior permitindo seu uso mais livre como quarto de hóspedes, de estudos ou de costura.

Em vez de um comum amplo B.W.C. habitual numa casa desse tipo foram usados internamente dois B.W.Cs. e um W.C. externo todos de área reduzida para não sobre-carregarem o orçamento.



COSINHA

A cosinha foi situada na frente pois uma cosinha moderna nada tem de anti-estético ou que deva ser escondido. Isso facilita a dona de casa ou empregada o controle imediato sem interrupção de suas atividades, do portão e da área de brinquedos infantis. As dimensões da cosinha foram reduzidas ao mínimo, tornando-a exclusivamente centro de preparação que com todos pertences ao alcance da mão exige um mínimo de movimento (vide desenho). A pia é dupla com bico móvel misturador de águas. Duas grandes mesas de mármore com as paredes acima do mesmo material que facilita a limpeza. Acima do fogão coifa azulejada com exaustor.

A copa aproveita a área economizada da cosinha podendo ser usada confortavelmente para pequenas refeições.

O jardim está separado por cancelas em três zonas: a de apresentação, a de estar, e a de serviços e de brinquedos que aproveitou a entrada de automóvel sendo que a garagem quando varia serve de prolongamento desta área nos dias chuvosos.

DETALHES CONSTRUTIVOS ESPECIAIS:

Janelas inclusive, nos dormitórios pivotantes de ferro dando 90% de ar e a prova de ladrão mesmo abertas, com persianas de enrolar ou tipo americano.

Irrigação automática do jardim por chuveirinhos e das jardineiras por canos furados. Calha externa invisível, escoamento parcelado de águas facilitando a limpeza e evitando acúmulo das mesmas. As luzes externas controladas de um ponto central para caso de alarme. Na sala de estar de um ponto central para caso de alarme. Sobre as arandelas de luz semi-indiretas elimina-sombras. Sobre a pia e mesa de trabalho da cosinha luz especial além do centro. Muitas tomadas tipo universal, prevenendo-se circuitos para crescente número de maquinário elétrico.

Localização e isolamento das irradiações malficas do sub-solo por DP. WLADIMIR SRESNEWSKY, radiestezista. 8-7012

JARDIM - CASA FLORA. 4-4343

FOTOGRAFIAS - ZANELA & MOSCARDI. 3-8701



FACHADA PRINCIPAL COM GRADIL

RESIDENCIA À RUA ESCOBAR ORTIZ, 117

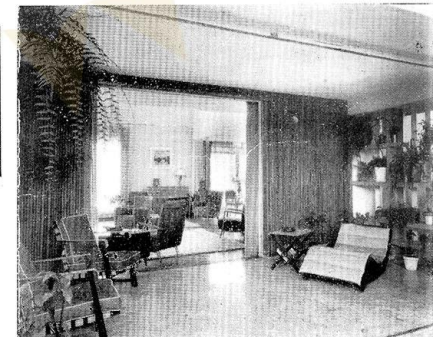
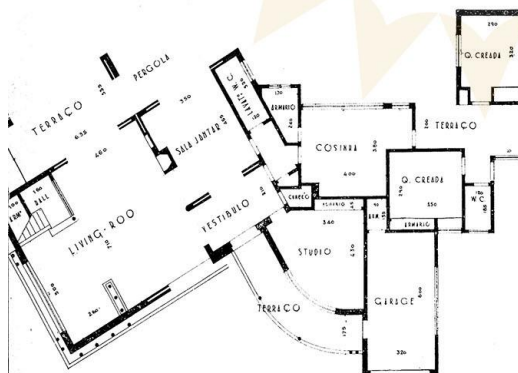
Projeto, Construção e Interiores
ESCRITÓRIO TÉCNICO BERNARDO RZEZAK



FACHADA POSTERIOR DA RESIDENCIA COM PATEO E FONTE



VISTA DA PERGOLA E TERRAÇO NOBRE



TERRAÇO NOBRE E LIVING
MOSTRANDO AS PRATELEIRAS PARA FLORES

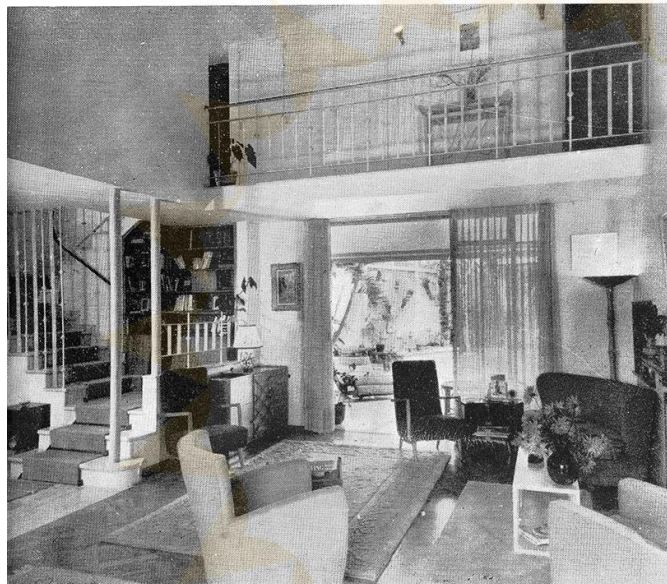


VISTA PARCIAL DA FACHADA

FACHADA PRINCIPAL

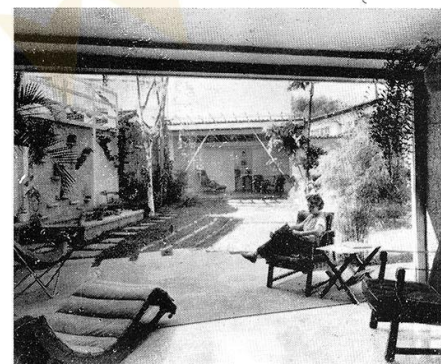


LIVING, COM DETALHES DA JARDINEIRA INTERNA



VISTA DO LIVING, MOSTRANDO A GALERIA E BIBLIOTECA

RESIDENCIA
À
RUA ESCOBAR ORTIZ
SÃO PAULO



PATEO DO TERRAÇO NOBRE



Fachada principal

Fotos: G. Lorca

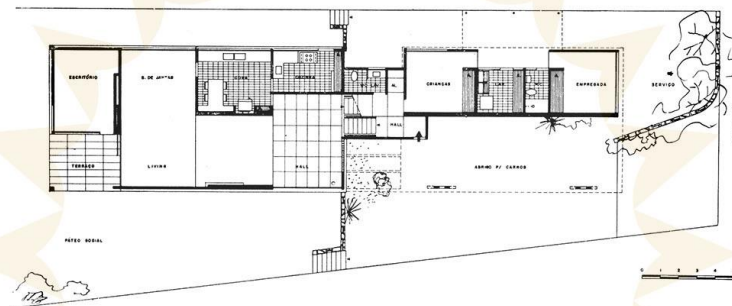
RESIDÊNCIA NO SUMARÉ

projeto	Gilberto Junqueira Caldas - arquiteto
construção	Construtora Ergo Ltda.
jardim	Waldemar Cordeiro - paisagista
proprietário	Eng. Sigmundo Golombek

O projeto desta residência apresenta uma divisão nítida entre as zonas de repouso, social e serviço. Um hall de distribuição estabelece as ligações necessárias. Aproveitando parte do acíve do terreno para os fundos, o arquiteto dispôs as peças da casa em três planos, disso resultando uma construção que reúne simultaneamente grande parte das vantagens das casas térreas e dos sobrados.



Pavimento superior



Pavimento térreo



Vista para o jardim lateral, notando-se os vários níveis da residência.

Sala de jantar, com móveis em madeira laqueada de preto e fórmica. Consolo-faqueiro encostado à parede, acima do qual, uma cristaleira suspenso.

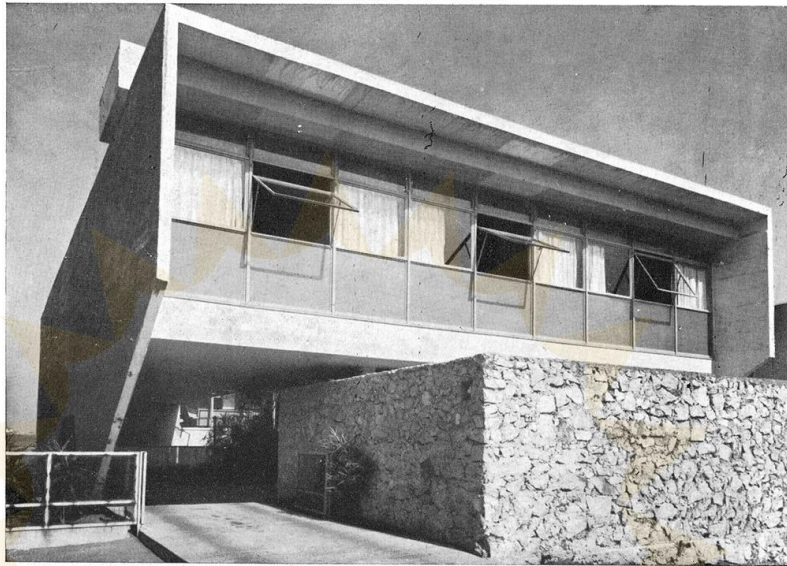


	Residência no Sumaré
projeto	Gilberto J. Caldas - arquiteto
decoração	Artécnica Ltda.

Hall com vista para o bloco dos dormitórios. Mesa e banquinho de madeira laqueada de preto, com tampo de fórmica. Escada de madeira, com degraus envoltos em passadeira e sem espelhos.

Quarto de menina. O sofá, de madeira amendoim, transforma-se em cama. Cabeceira formada pelo desmembramento das ripas.





projeto: J. Vilanova Artigas e
Carlos Cascaldi, arquitetos
proprietário: José M. T. Bittencourt
local: Rua Votuporanga

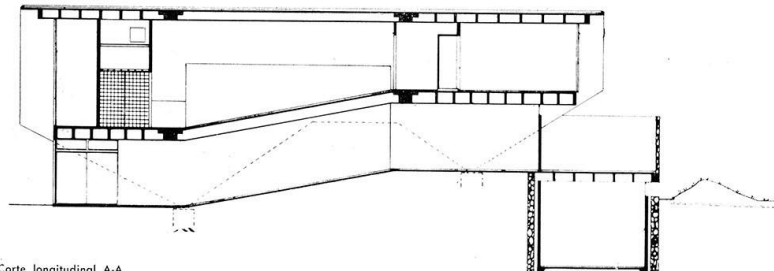
Esta residência destaca-se pela estrutura. Trata-se, como se vê nas plantas, de duas paredes de carga, em concreto armado, que permitiram a resolução do conjunto estrutural, apoiado em quatro pontos — quatro fundações em tubulão, bastante simples do ponto de vista de execução.

Há um esforço aplicado no sentido de resolver as plantas em função de um espaço interno próprio, independente das divisas do lote, exiguo como o são em geral os terrenos nos nossos bairros residenciais. Com isso, toda a micropaisagem da composição faz parte

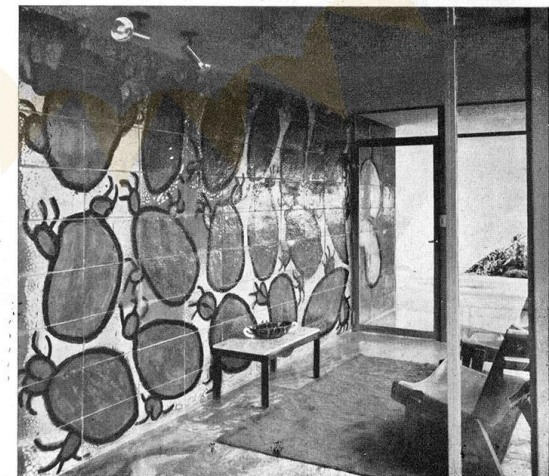
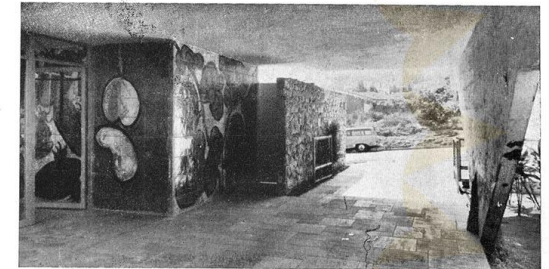
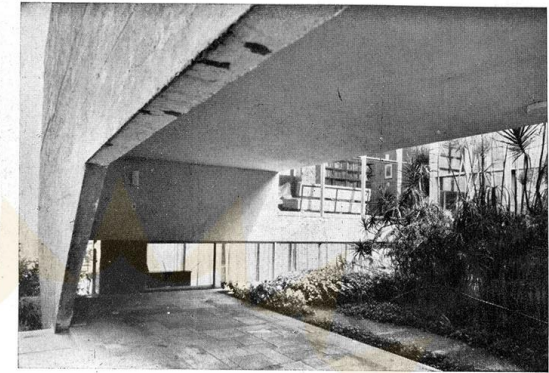
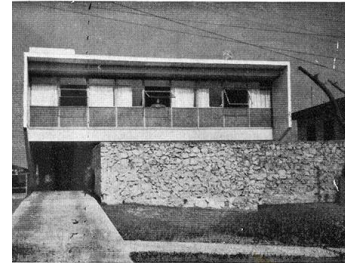
de um volume definido, limitado, circunscrito à vida interna da casa.

Esta abordagem do problema da residência permite reunir todo o programa num só bloco, solução que poderia concorrer para a reorganização dos bairros residenciais, em geral, de aspecto anárquico dado o vício de distribuir o programa das residências em pedaços, com edículas e blocos separados.

O avanço técnico, que a indústria da construção vem tendo, permite soluções desse gênero, em condições normais de custo.



Corte longitudinal A-A



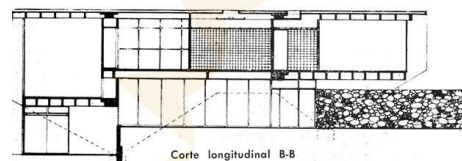
- 1 Aspecto geral da fachada
- 2 Detalhe da estrutura lateral
- 3 Vista da entrada para a rua. Ao centro, acesso para o serviço
- 4 Murais em placas de cerâmica, de autoria do artista pernambucano Francisco Brennand



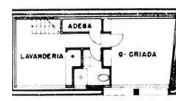
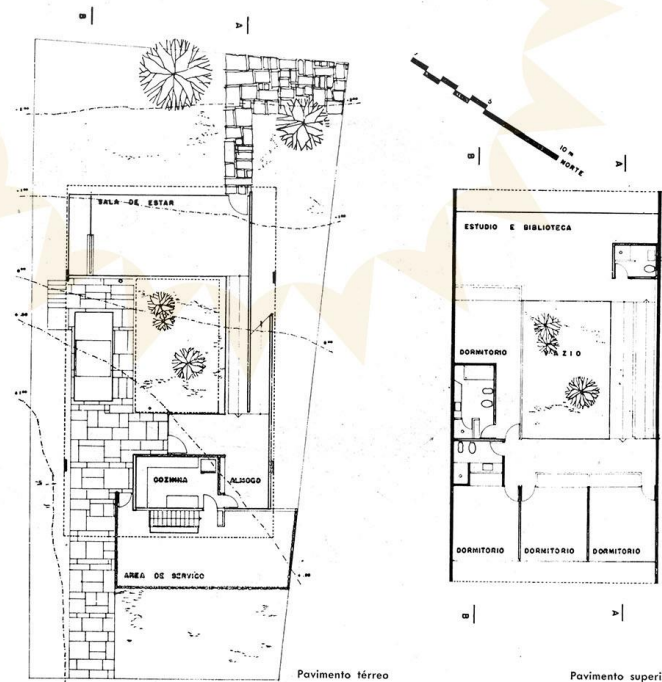
Dois aspectos do jardim interno. Na foto de baixo nota-se o nível das 3 rampas: a que se dirige à sala de estar, a de acesso para o estúdio e a superior, que dá para os dormitórios.

1 | 2
| 3

- 1
Vista das rampas a partir da entrada; o inferior se destina à sala de estar, o superior ao estúdio
2
Hall superior
3
Detalhe do estúdio



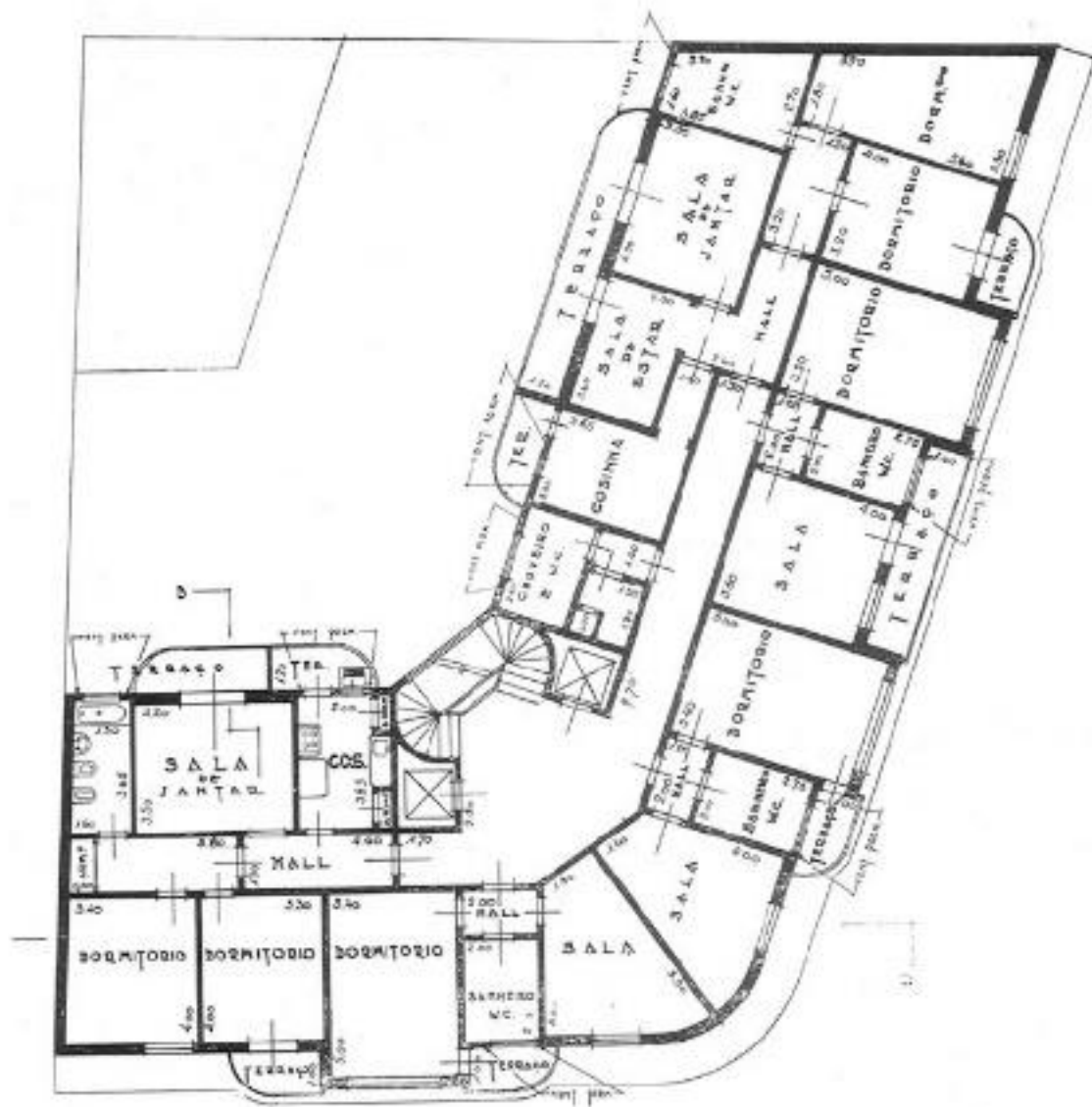
Corte longitudinal B-B



Pavimento semi-enterrado

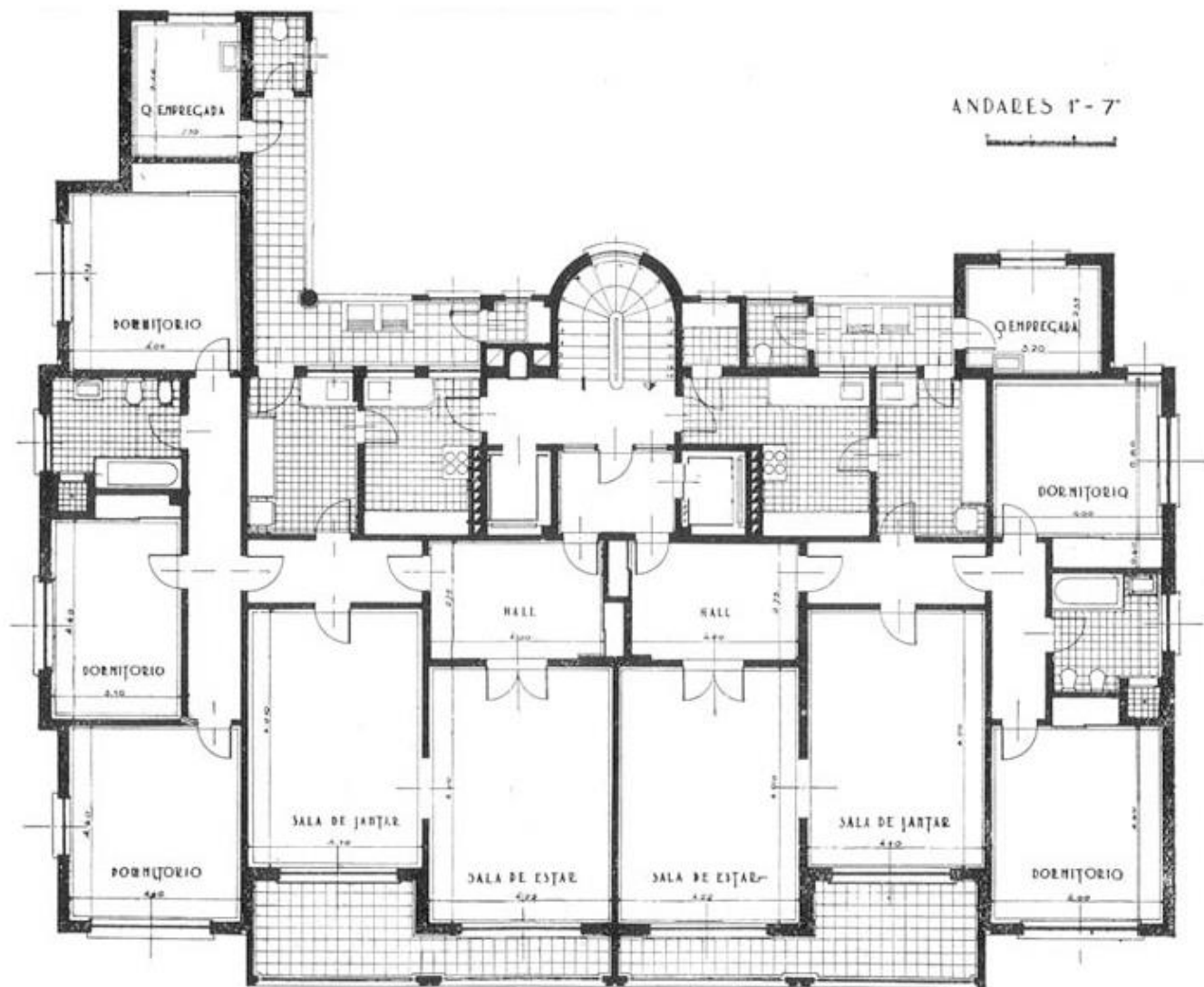
Pavimento térreo

Pavimento superior

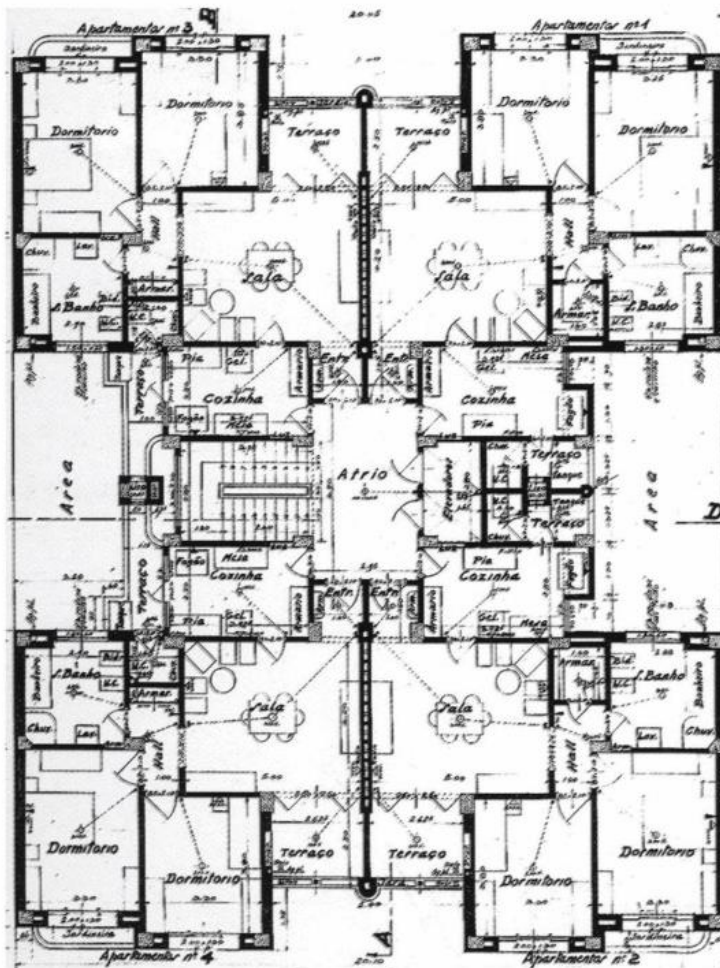


PLANTA DOS ANDARES

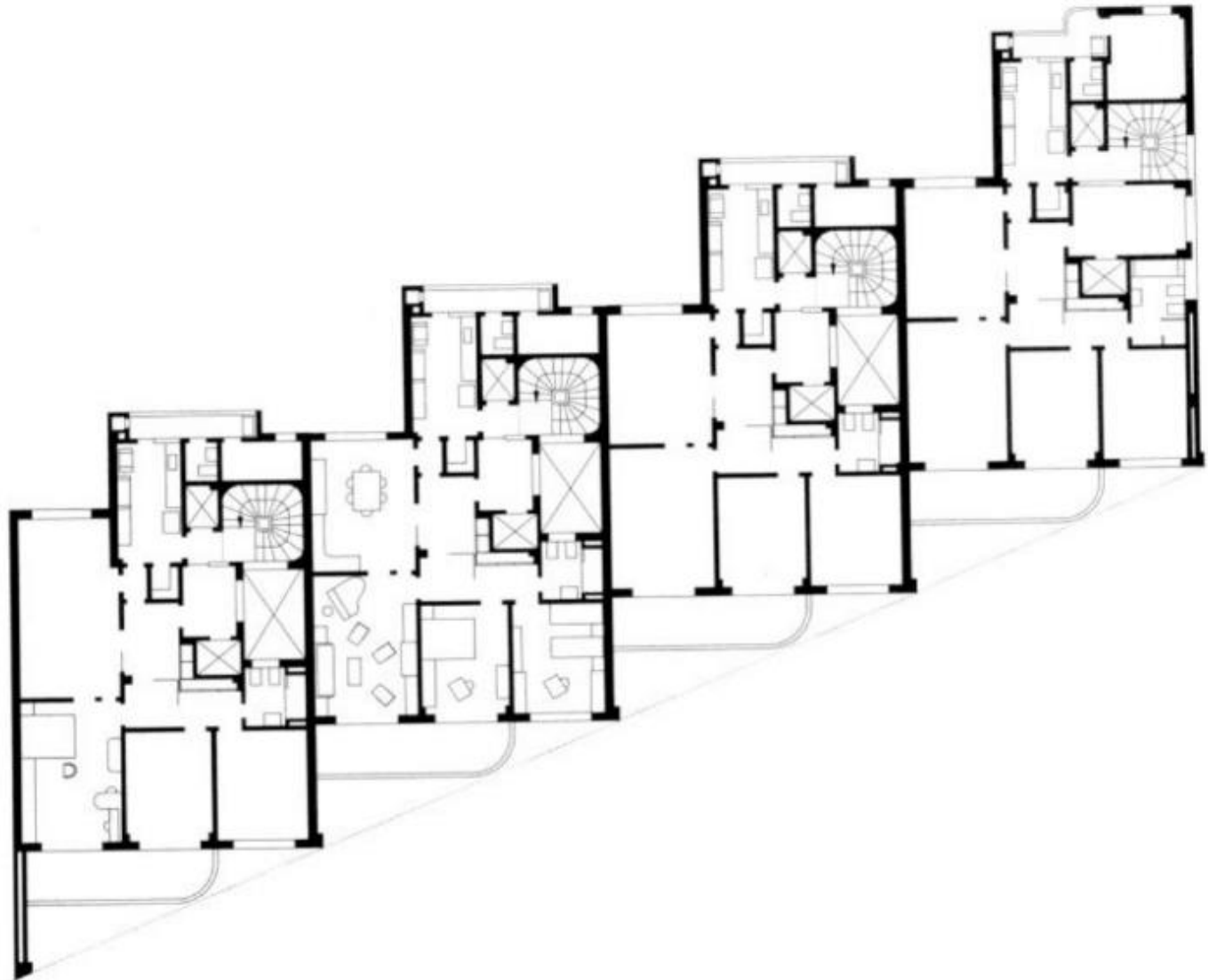
Pavimento-tipo do Edifício Lívia Maria.
 Escritório H. S. Caiuby.
 (ACRÓPOLE, mai.1938, p. 52).



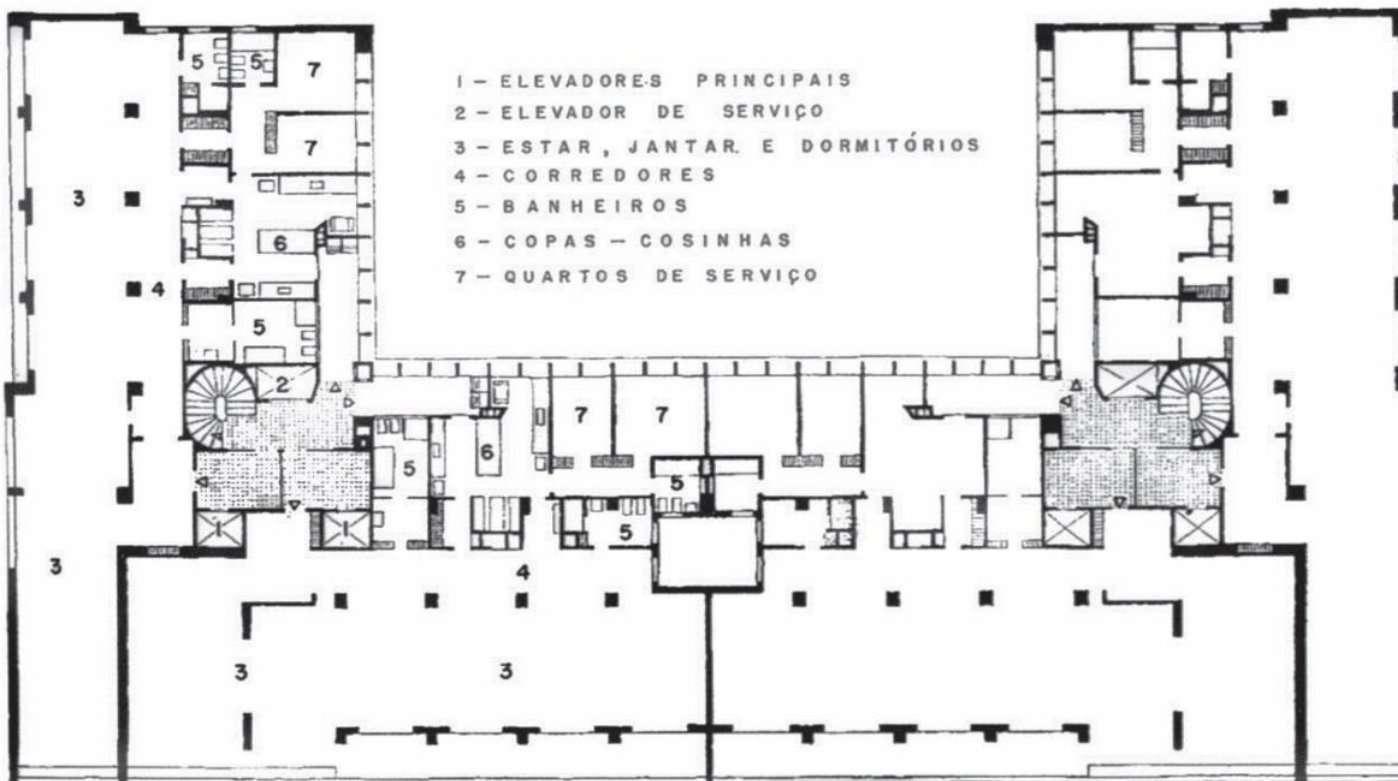
Edifício Santa Amália, rua Piauí, projetado e construído pelo Escritório Técnico Francisco Matarazzo Netto (ACRÓPOLE, ago. 1943, p. 93).



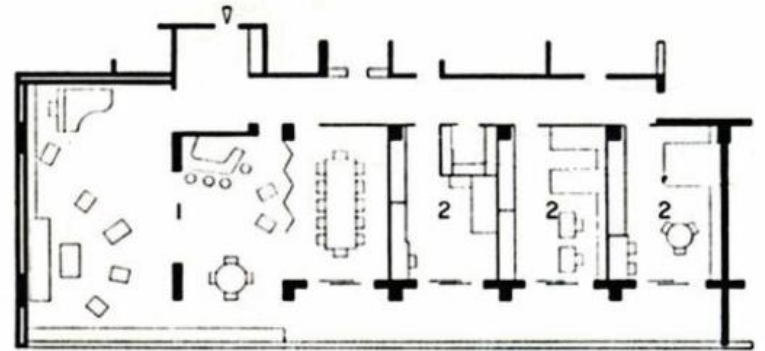
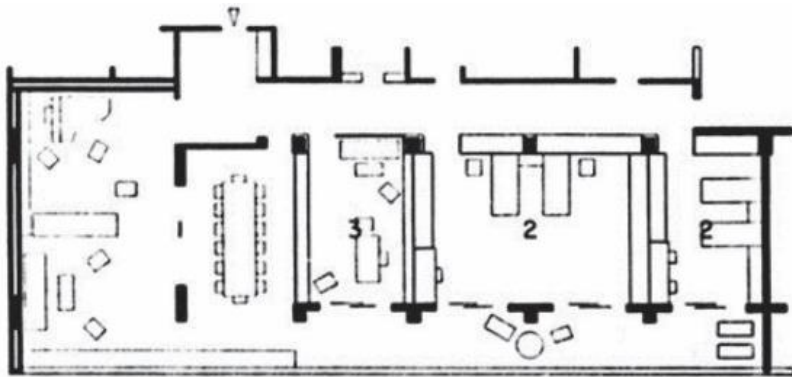
Edifício Higienópolis, rua Quintino Bocaiúva, Rino Levi, 1935, planta e fotos do edifício. (Anelli, 2001)



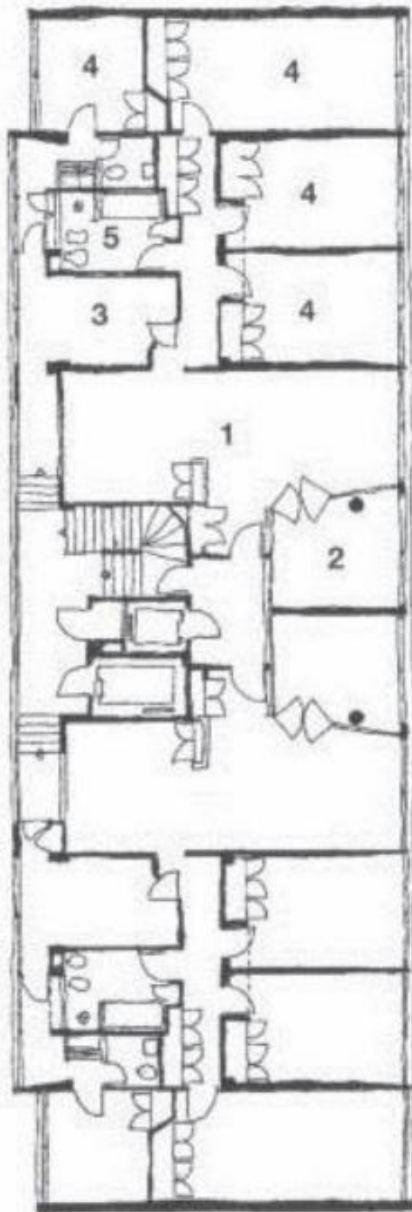
Planta tipo Edifício Porchat, Av. São João, Rino Levi, 1940.
(ANELLI, 2001).



Planta tipo Edifício Prudência, Av. Higienópolis, Rino Levi, 1944.
 (ANELLI, 2001).



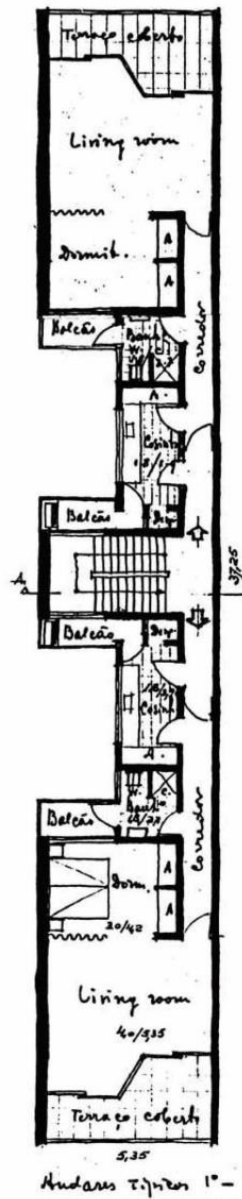
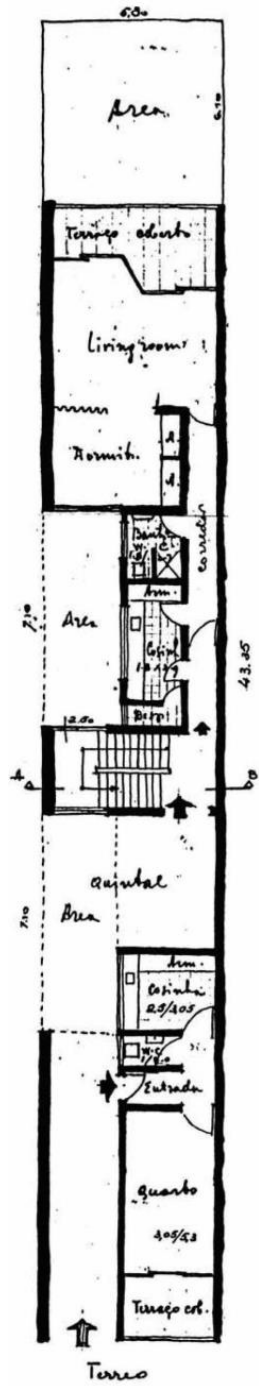
Edifício Prudência, Rino Levi, 1944, possibilidades de arranjos internos do apartamento (ANELLI, 2001).



1. sala
2. varanda
3. cozinha
4. quarto
5. banheiro



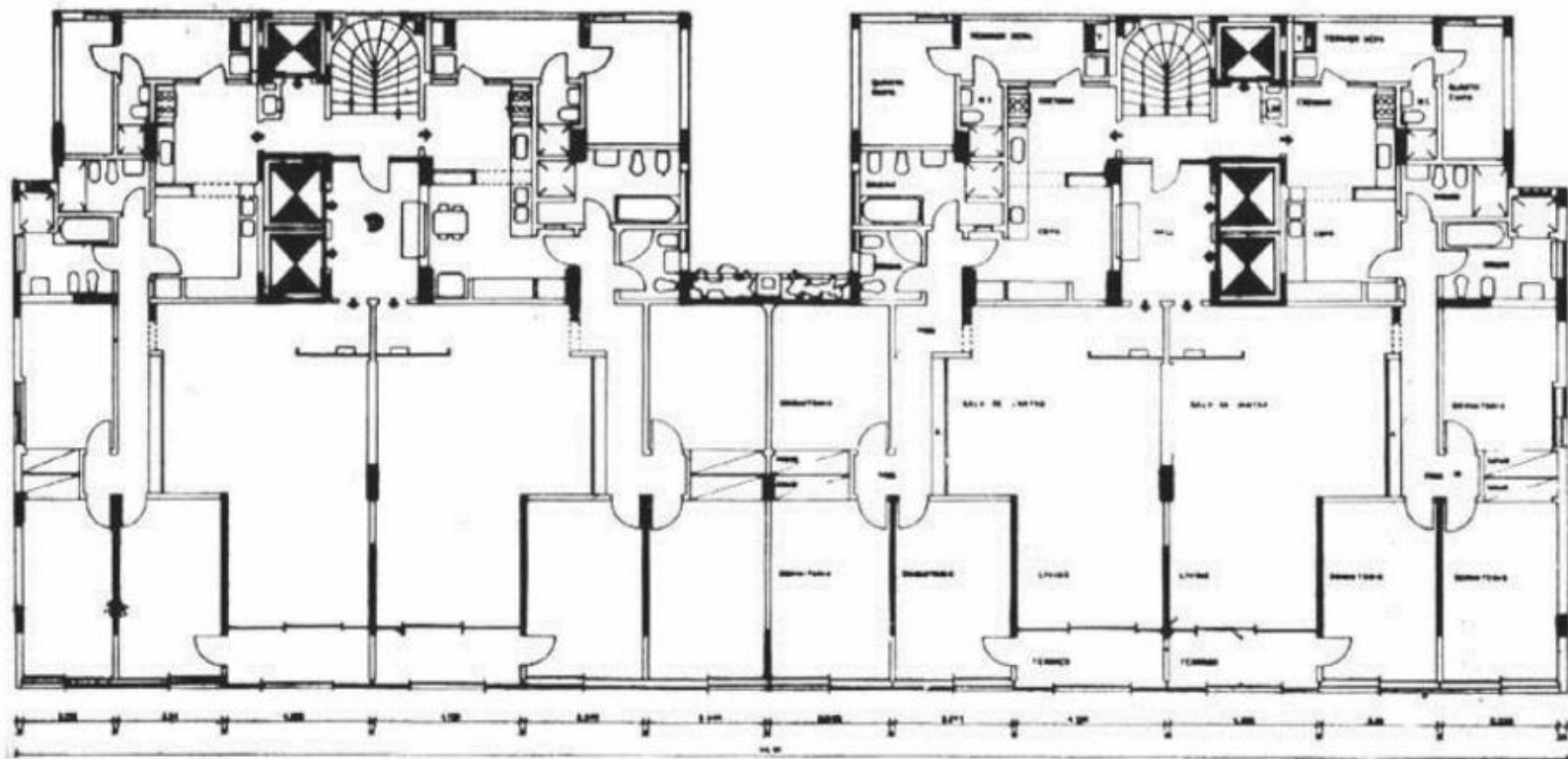
Edifício Louveira, Praça vilaboim, Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi, 1946 (VILLA, 2002).



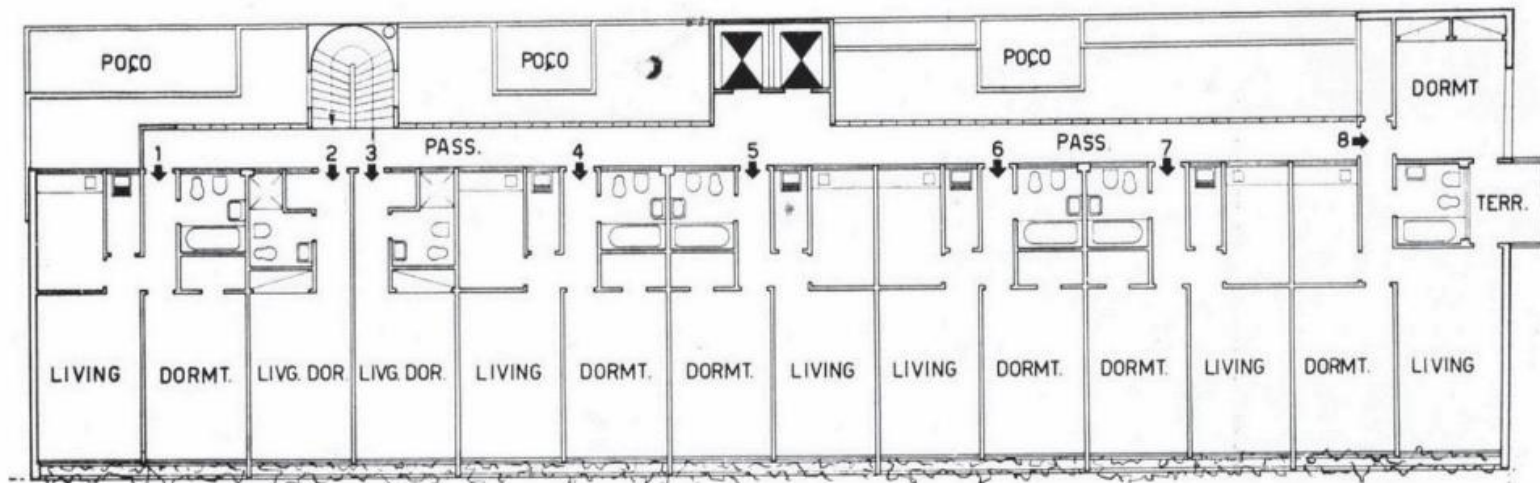
Edifício Mina Klabin, Al. Barão de Limeira, Gregori Warchavchik, 1950 (VILLA, 2002).



Plantas tipo A e B, Edifício Nações Unidas, Av. Brig. Luis Antônio, Abelardo de Souza, 1953 (VILLA, 2002).

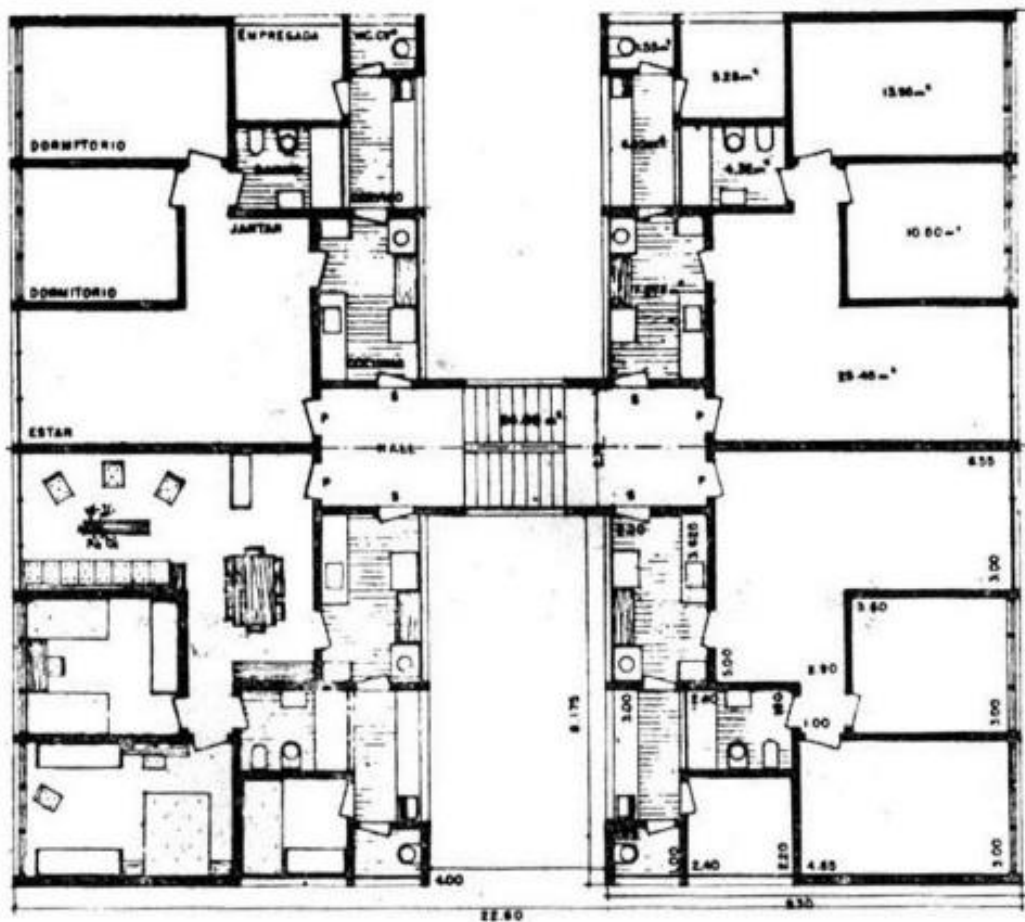


Planta tipo, Edifício Lausanne, Av. Higienópolis, Franz Heep, 1953 (ACRÓPOLE 239).



Edifício Ibaté, rua Antônio Carlos, Arnold François Heep, 1956, planta do 1º ao 6º andares. (Revista Habitat 29)

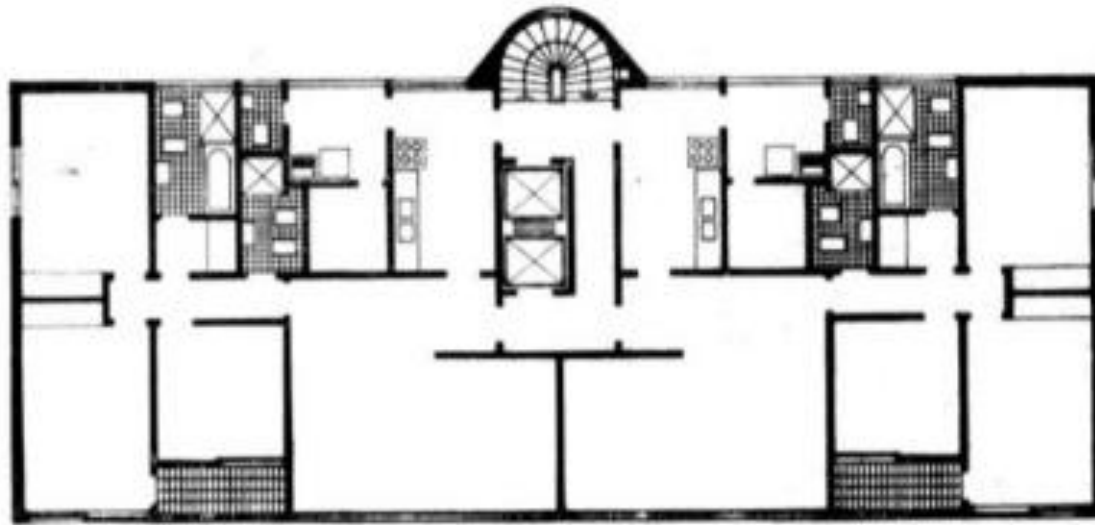
Planta 1º-6º andares, Edifício Ibaté, rua Antônio Carlos, Franz Heep, 1956 (VILLA, 2002).



Conjunto Jardim Ana Rosa, Vila Mariana, Plínio Croce e Roberto Aflalo, 1951, planta tipo. (Revista Acrópole 158)



Planta tipo, Edifício de apartamentos, Marcio Kogan e Samuel Szpigel, 1961 (ACROPOLE 337).



Planta tipo, Edifício Itacolomi, Victor Reif, 1964
(ACROPOLE 307).